



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
OESTE DO PARANÁ- UNIOESTE

Segundas Jornadas Antroponomásticas

14,15 e 16 de outubro de 2019

Colegiado de Letras

Campus de Marechal Cândido
Rondon

Programa de Pós-Graduação
em Letras da Unioeste



**Caderno
de
Resumos**

Comissão Científica

Organização Geral

Dra. Márcia Sipavicius Seide (UNIOESTE)

Dra. Yolanda Guillermina López Franco (Facultad de Estudios Superiores Acatlán –
Centro de Enseñanza de Idiomas –Departamento de Francés)

Diagramação e caderno de resumos

Jéssica Paula Vescovi (UNIOESTE, UESPAR, UFPR)

Lays Maynara Favero Fenilli (UNIOESTE)

Diagramação e anais do evento

Patrícia Helena Frai (UNIOESTE)

Lays Maynara Favero Fenilli (UNIOESTE)

Edição dos Anais do evento

Dra. Terezinha da Conceição Costa-Hübes

Tradução

Dra. Márcia Sipavicius Seide (UNIOESTE)

Dra. Yolanda Guillermina López Franco (Facultad de Estudios Superiores Acatlán –
Centro de Enseñanza de Idiomas –Departamento de Francés)

Certificados

Dra. Márcia Sipavicius Seide (UNIOESTE)

Lays Maynara Favero Fenilli (UNIOESTE)

APRESENTAÇÃO

Em 2018, foi realizada a primeira edição do evento com sede na faculdade de Acatlán, pertencente à Unam, no México sob coordenação da Profa Dra. Dra. Yolanda Guillermina López Franco Este ano, o Programa de Pós- Graduação em Letras, campus de Cascavel e o Colegiado de Letras, campus de Marechal Cândido Rondon, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná recebem os participantes das **Segundas Jornadas Antroponomásticas**.

É uma honra para nós recebê-los e dar continuidade a esse evento internacional que tem por objetivo promover e difundir o estudo científico dos nomes de pessoas, os antropônimos. Nesta edição, haverá 14 comunicações que serão proferidas por pesquisadores do Brasil, do México, da Espanha e da Alemanha. Os temas abordados ao longo das apresentações abrangem temáticas abordadas no evento anterior a saber características linguísticas de antropônimos em línguas orais e estudos interdisciplinares relacionando antroponímia, cultura, histórica, sociedade e política e tópicos que não foram abordados naquela ocasião: a nomeação Kaiwoá, uma nação indígena brasileira, a função e a constituição de antropônimos na Língua Brasileira de Sinais, os chamados sinais de nome ou sinais nome, a antroponímia literária e uma revisão de literatura sobre uma área de pesquisa emergente: a Antroponomástica Comparada.

Neste caderno de resumos, o leitor encontrará o programa geral do evento, o cronograma de acordo com o fuso horário brasileiro e os resumos de cada comunicação, em versão bilíngue, português-espanhol. Aproveitamos a ocasião para agradecer o apoio da Profa. Dra. Terezinha da C. Costa-Hübes, coordenadora do Programa de Pós- Graduação em Letras e da Profa. Mirian Schröder, coordenadora do Colegiado de Letras, *campus* de Marechal Cândido Rondon, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, e o auxílio do Setor de Informática do campus de Marechal Cândido Rondon.

A todos os participantes, nossas calorosas boas-vindas.

As organizadoras:

Dra. Márcia Sipavicius Seide
Dra. Yolanda Guillermina López Franco

SEGUNDAS JORNADAS ANTROPONOMÁSTICAS UNIOESTE (Brasil) – UNAM (México)

DÍA 14 DE OCTUBRE

13:00 MÉXICO (15h 00 BRASIL; ESPAÑA Y ALEMANIA 20h00)

13h00-13h30-Palabras de apertura –Prof. Dr. Alejandro Byrd Orozco y Profa. Dra. Yolanda Guillermina López-Franco

13h 30 – 13 h 50

1. Ana Zabalza-Seguín. **Hispanización a través de la antroponimia. La incorporación del reino de Navarra al de Castilla (1515) vista a través de la onomástica**

13 h 50 -14 h 10

2. Gabriele Cristine Rech y .Fabíola Sucupira Ferreira Sell **Os sinais de nome atribuídos no contexto acadêmico: uma abordagem antroponomástica**

14h 10 – 14h 20

DISCUSIÓN DE LAS PONENCIAS

14h 20 – 14h 40 INTERVALO

14h -40 – 15h 10

3. Patrícia Helena Frai. **Tendências religiosas na antroponímia rondonense**

15h10-15h30

4. Dra. Yolanda Guillermina López Franco. **Modelo de atribución tradicional: el calendario católico en las partidas de bautizo de la catedral de Tlalnepantla de Baz, Estado de México en 1960.**

15h 30 – 15 h50 DISCUSIÓN DE LAS PONENCIAS

15:50 MÉXICO *Fin de la primera jornada* (17h50 BRASIL; ESPAÑA Y ALEMANIA 22h50)

DÍA 15 DE OCTUBRE

13:00 MÉXICO (15h00 BRASIL, ESPAÑA Y ALEMANIA 20h00)

13h00 - 13h 20

5. Carmen Fernández Juncal. **Estructura fónica de los nombres en el nuevo repertorio antroponímico español**

13h20 – 13h40

6. María Elena Villegas Molina y María Rosa Brambila Paz. **Patronímicos en la Nueva España, siglo XVI**

13h 40 – 14h00

DISCUSIÓN DE LAS PONENCIAS

14h20 – 14h40 INTERVALO

14h40 – 15h00

7. Miguel Reyes Contreras. **Una mirada a la historia de Santa Fe, Nuevo México, a través de los nombres y apellidos en sus calles**

15h00 – 15h20

8. Selene Jiménez Segura. **“Todo cabe en un nombre” sabiéndolo acomodar: el antropónimo personal como categoría compleja**

15h20 – 15h40

9. Amanda Kristensen de Camargo **Da nomeação ao destino: o nome como presságio na tragédia burguesa *Os Maias***

15h40 a 16h

DISCUSIÓN DE LAS PONENCIAS

16:00 MX *Fin de la segunda jornada* (18h 00 BRASIL; ESPAÑA Y ALEMANIA 23h00)

DÍA 16 DE OCTUBRE

13h00 MÉXICO (15h00 BRASIL; ESPAÑA Y ALEMANIA 20h00)

13h - 13h20

10. Gabriele Rodríguez **Percepción de nombres de pila y sus efectos hoy en Alemania**

13h20 – 13h40

11. Bianca Nagai. **Antroponímia e migração: os sobrenomes dos homenageados em nomes de rua no município de Marechal Cândido Rondon**

13h40 – 14h00

DISCUSIÓN DE LAS PONENCIAS

14h00 -14h15 INTERVALO

14h15 -14h35

12. Márcia Sipavicius Seide **A antroponomástica comparada**

14h35 – 14h55

13. Andérbio Márcio Silva Martins; Denise Silva y Hemerson Vargas Catão **A escolha do nome pelo povo Kaiwoá**

14h55 – 15h15 DISCUSIÓN DE LAS PONENCIAS

15h15 – 15h30 Conferencia de Cierre - Profa.Dra. Marcia Sipavicius Seide

15h30 MÉXICO *Fin de la tercera jornada* (17h30 BRASIL; ESPAÑA Y ALEMANIA 22h30)

Caderno de Resumos

Hispanização através da antroponímia: a incorporação do reino de Navarra ao de Castela (1515) vista a partir da onomástica

Ana Zabalza-Seguín

Universidade de Navarra. Faculdade de Filosofia e Letras. Departamento de História, História da Arte e Geografia

Navarra era, no final da Idade Média, um pequeno reino europeu situado ao norte e ao sul dos montes Pirineus; em seu limite septentrional fazia fronteira com a França, e em seu limite meridional fazia fronteira com Castela e Aragão. Preso entre poderosos vizinhos, sem possibilidades de expansão, seus últimos reis - uma dinastia francesa, os Évreux- brilharam ainda mais a corte. O território apresenta nítidos contrastes entre ecossistemas muito variados; os que viviam ao norte, húmido, frio e montanhoso, tendiam a se deslocar em direção ao vale do Ebro, ao sul, muito mais espaçoso, menos povoado e mais propício para a agricultura. Depois da morte da última rainha Évreux, Blanca, em 1441, o reino entra numa profunda crise que antecipa sua desapareição como entidade independente: após prolongadas batalhas entre duas facções, em 1512, Fernando, o Católico conquista Navarra e a incorpora à coroa de Castela. Coincidindo com a nova situação, a língua conhecida como romance navarro se funde com o castelhano. O projeto de união ibérica acalentado pelos Reis Católicos contava - após a conquista de Granada em 1492- com uma peça a mais, faltando obter a integração de Portugal. Porém, o desejo por parte das elites do reino de se hispanizar -mais do que se castelhanizar- pode ser percebido, pelo menos a partir do final do século XIV, nos usos onomásticos de algumas linhagens renomadas que, deliberadamente, introduziram mudanças substanciais em seus nomes e sobrenomes a fim de se assimilarem aos novos modelos culturais.

Palavras-chave: Antroponímia. Navarra. Elites. Século XV. Século XVI.

Hispanización a través de la antroponímia: la incorporación del reino de Navarra al de Castilla (1515) vista a través de la onomástica

Ana Zabalza-Seguín

Universidad de Navarra. Facultad de Filosofía y Letras. Departamento de Historia, Historia del Arte y Geografía

Navarra era, a finales del Medievo, un pequeño reino europeo situado al norte y sur de los montes Pirineos; en su límite septentrional limitaba con Francia, y en el meridional con Castilla y Aragón. Aprisionado entre poderosos vecinos, sin posibilidades de expansión, sus últimos reyes -una dinastía francesa, los Évreux- dieron el mayor brillo a la corte. El territorio encierra marcados contrastes entre ecosistemas muy variados; quienes vivían en el norte, húmedo, frío y montañoso, tendían a desplazarse hacia el valle del Ebro, al sur, mucho más espacioso, menos poblado y mejor dotado para la agricultura. Tras la muerte de la última reina Évreux, Blanca, en 1441, el reino entra en una profunda crisis que antecipa su desaparición como entidad independiente: tras un prolongado enfrentamiento entre dos facciones, en 1512 Fernando el Católico conquista Navarra y la incorpora a la corona de Castilla. Coincidiendo con la nueva situación, la lengua conocida como romance navarro se funde con el castellano. El proyecto de unión ibérica alentado por los Reyes Católicos sumaba - tras la conquista de Granada en 1492- una pieza más, a falta de conseguir la integración de Portugal. Sin embargo, el deseo por parte de las elites del reino de hispanizarse -más que de castellanizarse- puede percibirse desde al menos el final del siglo XIV en los usos onomásticos de algunos destacados linajes, que introdujeron deliberadamente cambios sustanciales en sus nombres y apellidos a fin de asimilarse a los nuevos modelos culturales.

Palabras-clave: Antroponímia. Navarra. Elites. Siglo XV. Siglo XVI

Antroponímia e migração: os sobrenomes dos homenageados em nomes de rua no município de Marechal Cândido Rondon

Bianca Nagai
Licenciatura em Letras
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Iniciação Científica Voluntária

Esta comunicação objetiva a análise dos movimentos migratórios que resultaram na colonização de Marechal Cândido Rondon, município localizado no oeste paranaense, a partir da distribuição geográfica dos sobrenomes de uma amostra de antroponímicos do citado município. Esta pesquisa é fruto de um projeto de iniciação científica voluntária e foi realizada em três momentos. No primeiro momento, foi pesquisada a origem dos sobrenomes do corpus, com base em informações obtidas no site Geneanet. Esta análise inicial mostrou que a etimologia dos nomes é, majoritariamente, europeia. No segundo momento, foi utilizado o site Forebears para se verificar o caminho dos sobrenomes em análise, isto é, o caminho da migração dos povos de diferentes partes do mundo e do Brasil. Esta parte da pesquisa foi realizada a partir das informações fornecidas pelo site Forebears. Foi verificado que a distribuição geográfica dos sobrenomes converge com aquilo que se sabe sobre a história do município, cujos primeiros habitantes eram oriundos da região oeste dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, os quais eram descendentes, majoritariamente, de alemães e de italianos. Por fim, no terceiro momento da pesquisa, os resultados obtidos foram comparados com pesquisas anteriores que também correlacionaram nome e migração na região oeste paranaense e no município paraguaio de Naranjal, colonizado por pessoas do oeste do Paraná.

Palavras-chave: Antroponomástica. Sobrenome. Migração. Diacronia.

Antroponimia y migración: los apellidos de los homenajeados en nombres de calle en el municipio de Marechal Cândido Rondon

Bianca Nagai
Licenciatura em Letras
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Iniciación Científica Voluntaria

Esta ponencia objetiva el análisis de los movimientos migratorios que resultaron en la colonización de Marechal Cândido Rondon, municipio ubicado en el oeste del estado de Paraná, a partir de la distribución geográfica de los apellidos de una muestra de antroponímicos de dicho municipio. Esta investigación fue desarrollada bajo un proyecto voluntario de iniciación a la investigación que se realizó en tres momentos distintos. En el primer, se investigó el origen de los apellidos del corpus, de acuerdo con informaciones obtenidas en el sitio electrónico Geneanet. Este análisis inicial señaló que la etimología de los nombres es, mayoritariamente, europea. En el segundo momento, se utilizó el sitio electrónico Forebears para verificar el camino de los apellidos bajo análisis, esto es, el camino de la migración de distintos pueblos de varias partes del mundo y de Brasil. Esta etapa de la investigación se realizó de acuerdo con las informaciones proporcionadas por el sitio electrónico Forbears. Se constató que la distribución geográfica de los apellidos coincide con aquello que se sabe acerca de la historia del municipio, cuyos primeros habitantes eran procedentes de la región oeste de los estados de Río Grande del Sur y de Santa Catarina, quienes eran, a su vez, descendentes, mayoritariamente, de alemanes o de italianos. Finalmente, en el tercer momento de la investigación, se compararon los resultados obtenidos con los de investigaciones anteriores que también correlacionan nombres con migración en la región tanto en el oeste del estado de Paraná, como en el municipio paraguayo de Naranjal, colonizado por personas del oeste del estado de Paraná.

Palabras-clave: Antroponomástica. Apellido. Migración. Diacronía.

Tendências religiosas na antropônimo rondoniense

Patrícia Helena Frai
Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

É de sabedoria popular que atribuir nomes religiosos aos filhos pode significar devoção a um santo, personagem bíblico ou crença religiosa particular de uma determinada comunidade. No entanto, ao saber de fato as reais motivações para um determinado antropônimo, a partir de entrevistas com pais ou com os próprios portadores do nome próprio, observa-se que nomes religiosos podem evidenciar questões além da simples devoção. Nessa direção, o objetivo deste trabalho é analisar, a partir dos estudos da socioantropológica, quais fatores influenciam na prática de nomear um filho a partir do modelo de atribuição tradicional religioso (JIMÉNEZ SEGURA, 2014). Para tanto, a pesquisa se utiliza de um corpus formado por 250 nomes justapostos coletados, a partir de entrevistas semi-estruturadas, com portadores de nomes nascidos no período de 1930 a 2010, na cidade de Marechal Cândido Rondon, no Brasil. A pesquisa aponta que atribuir nomes religiosos pode fazer parte de um ideário de uma determinada comunidade, se bem a nomeação de um filho, através de um nome bíblico, pode evidenciar questões identitárias que vão além do significado restrito do nome (SEIDE, 2016).

Palavras-chave: Socioantropológica. Motivação religiosa. Nomes justapostos

Tendencias religiosas en la antroponomia rondonense

Patrícia Helena Frai
Programa de Pós-Grado em Letras
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Es de sabiduría popular que asignar nombres religiosos a los hijos puede significar devoción a un santo, personaje bíblico o creencia religiosa particular de una determinada comunidad. Sin embargo, al saber de hecho cuales son las reales motivaciones para un determinado antropónimo, a través de entrevistas a los padres o a los propios portadores del nombre propio, se percibe que los nombres religiosos ponen en evidencia cuestiones que van allá de la simple devoción. En esa dirección, el objetivo de este trabajo es analizar, desde los estudios de la socioantropológica, cuáles son los factores que influyen en la costumbre de nombrar a un hijo desde el modelo de atribución tradicional religioso (JIMÉNEZ SEGURA, 2014). Para ello, la investigación estudia un corpus conformado por 250 nombres yuxtapuestos, colectados en entrevistas semiestructuradas hechas en la ciudad brasileña de Marechal Cândido Rondon a portadores de nombres nacidos en el período de 1930 a 2010. La investigación señala que asignar nombres religiosos puede formar parte del ideario de determinada comunidad, aunque la nominación de un hijo a través de un nombre bíblico, puede poner en evidencia cuestiones identitarias que trascienden el significado restringido del nombre (SEIDE, 2016).

Palavras-clave: Socioantropológica. Motivação religiosa. Nombres yuxtapuestos

Modelo de atribuição tradicional: o calendário católico nas certidões de batismo da catedral de Tlalnepantla de Baz, Estado do México, em 1960

Yolanda Guillermina López Franco

Departamento de Francês, Centro de Ensino de Idiomas, Faculdade de Estudos Superiores Acatlán, Universidade Nacional Autônoma do México

No ano de 1960, se inicia uma década de mudanças nos usos antroponímicos, como reflexo das transformações sociais que vão ocorrer com maior rapidez a partir desse momento, tanto no México quanto no mundo. Este trabalho avalia em que medida ainda nesse ano, o modelo tradicional de atribuição dos nomes de batismo predomina, pela escolha do nome de acordo com o calendário católico. Se analisa uma amostra de certidões de batismo da catedral de Tlalnepantla de Baz, município contíguo à Cidade de México. Trata-se da primeira fase de um projeto mais amplo em socioantroponímia, que estudará também a transmissão nominal intergeracional, bem como o modelo social da moda, além de abordar diversos aspectos lexicológicos. A base teórica em que se fundamenta o projeto são os trabalhos da onomástica europeia, especialmente a da escola francófona (Van Langendonck, 2007, Fabre, 1980, Vaxelaire, 2008), da pragma-semântica (Kleiber, 1995, Jonasson, 1994, Gary-Prieur, 1994, Hébert, 2004) e da socioantroponímia (Aldrin, 2011, Bramwell, 2012, Gerritzen, 2006). Mais adiante se compararão os resultados a serem obtidos por este projeto, com os conseguidos previamente a partir das certidões de nascimento do registro civil do mesmo ano. Não esperamos obter diferenças significativas.

Palavras-chave: Socioantroponímia. Nome de batismo. Modelos de atribuição nominal, México. Século XX.

Modelo de atribución tradicional: el calendario católico en las partidas de bautizo de la catedral de Tlalnepantla de Baz, Estado de México, en 1960

Yolanda Guillermina López Franco

Departamento de Francés, Centro de Enseñanza de Idiomas, Facultad de Estudios Superiores Acatlán, Universidad Nacional Autónoma de México

El año de 1960 inicia una década de cambios en los usos antroponímicos, como reflejo de las transformaciones sociales que ocurrirán con mayor rapidez a partir de ese momento, tanto en México como en el mundo. Este trabajo evalúa en qué medida todavía ese año domina el modelo tradicional de atribución de los nombres de pila, mediante la elección a partir del calendario católico. Se analiza una muestra de partidas de bautizo de la catedral de Tlalnepantla de Baz, municipio colindante con la Ciudad de México. Es la primera fase de un proyecto más amplio en socioantroponimia, que estudiará también la transmisión nominal intergeneracional, así como el modelo social de la moda, además de abordar diversos aspectos lexicológicos. La base teórica en que se fundamenta el proyecto son los trabajos de la onomástica europea, especialmente de la escuela francohablante (Van Langendonck, 2007, Fabre, 1980, Vaxelaire, 2008), así como de la pragmasemántica (Kleiber, 1995, Jonasson, 1994, Gary-Prieur, 1994, Hébert, 2004) y de la socioantroponimia (Aldrin, 2011, Bramwell, 2012, Gerritzen, 2006). Más adelante se compararán los resultados que arroje este proyecto, con los obtenidos previamente a partir de las actas de nacimiento del registro civil del mismo año. No esperamos obtener diferencias significativas.

Palabras-clave: Socioantroponimia. Nombre de pila. Modelos de atribución nominal. México. Siglo XX.

Estrutura fônica dos nomes no novo repertório antroponímico espanhol

Carmen Fernández Juncal
Universidade de Salamanca

No presente estudo, se analisam as tendências detectadas nos padrões fônicos dos antropônimos espanhóis na última década em contraposição com as décadas anteriores. Além da variável idade, se presta especial atenção às diferenças encontradas entre os nomes de homem e de mulher, que apresentam um sistema de atribuição baseado em valores e princípios diferentes e, por consequência, oferecem estruturas distintas. Estabelecer as preferências nos esquemas fonéticos é especialmente relevante em línguas como o espanhol, que possuem marcas morfológicas de gênero, mas também mecanismos para evitar a distinção. No nosso caso, se observa uma tendência nos nomes de mulher na primeira direção, de forma que seu caráter feminino fica evidente. Em consonância com este resultado, e considerando os casos já tradicionais nesta língua, quase não há vestígios de processos de emprego ambíguo dos antropônimos, os chamados *nomina communia*.

Palavras-chave: Socio-onomástica. Padrões fônicos. Gênero. *Nomina communia*

Estructura fónica de los nombres en el nuevo repertorio antroponímico español

Carmen Fernández Juncal
Universidad de Salamanca

En el presente estudio se analizan las tendencias detectadas en los patrones fónicos de los antropónimos españoles en la última década en contraposición con décadas anteriores. Además de la variable edad, se presta especial atención a las diferencias encontradas entre los nombres de varón y mujer, que presentan un sistema de atribución basado en diferentes valores y principios y, por consiguiente, ofrecen estructuras distintas. Establecer las preferencias en los esquemas fonéticos es de especial relevancia en lenguas como el español, que poseen marcas morfológicas de género, pero también mecanismos para evitar la distinción. En nuestro caso, se observa una tendencia en los nombres de mujer en la primera dirección, de forma que quedan muy etiquetados en su carácter femenino. En coherencia con este hallazgo, y contando con los casos ya tradicionales en esta lengua, apenas hay vestigios de procesos de empleo ambiguo de los antropónimos, los llamados *nomina communia*.

Palabras-clave: Socionomástica. Patrones fónicos. Género. *Nomina communia*.

Patronímicos na Nova Espanha, século XVI

María Elena Villegas Molina
Centro INAH Querétaro

Rosa M. Brambila Paz
Direção de Etnohistoria do INAH

Durante os primeiros anos do regime da Nova Espanha, o uso do patronímico trazido pelos conquistadores foi mesmo um legado de caráter obrigatório, pela situação da colonização. A atribuição dos patronímicos, evidentemente, não teve relação alguma com a ascendência ancestral, a toponímia regional, ofícios, profissões, cargos públicos ou características do indivíduo a quem o nome era atribuído, se tratou, simplesmente, de uma imposição. No presente trabalho, revisam-se as afinidades patronímicas em personagens de origem indígena, com o propósito de observar casos que são, possivelmente, fruto do acaso, bem como os nomes preferenciais em sua atribuição, como pode ser o caso da hagníomia, além daqueles que são mais comuns. O questionamento que aqui se propõe, se sustenta em listagens de nomes próprios extraídos dos documentos do século XVI resguardados na seção das Mercedes do Arquivo Geral da Nação referentes à região de Jilotepec.

Palavras-chave: Patronímicos. Século XVI. Mercedes. Jilotepec

Patronímicos en la Nueva España, siglo XVI

María Elena Villegas Molina
Centro INAH Querétaro

Rosa M. Brambila Paz
Dirección de Etnohistoria del INAH

Durante los primeros años del régimen de la Nueva España, el uso del patronímico traído por los conquistadores fue un legado de carácter obligatorio, por la misma situación de colonización. La asignación de los patronímicos evidentemente no tuvo relación alguna con la ascendencia ancestral, la toponimia regional, los oficios, profesiones, cargos públicos o características del individuo a quien se le asignaba, sino que simplemente se trató de una imposición. En el presente trabajo se revisan las afinidades patronímicas en personajes de origen indígena, con el propósito de observar casos que resulten posiblemente azarosos, así como los que sean preferentes en su asignación, como pueden ser los casos de hagníomia, además de aquellos más comunes. La indagación que aquí se propone, se sustenta en listados de nombres propios sustraídos de los documentos que se resguardan en el ramo de las Mercedes del Archivo General de la Nación referentes a la región de Jilotepec durante del siglo XVI.

Palabras-clave: Patronímicos. Siglo XVI. Mercedes. Jilotepec

Uma olhada na história de Santa Fé, Nuevo México, através dos nomes e sobrenomes de suas ruas

Miguel Reyes Contreras
Universidade Intercultural do Estado de México

A documentação da paisagem linguística, quer dizer, a visualização das línguas em contato num espaço geográfico, é um dos resultados do trabalho interdisciplinar no estudo do multilinguismo (Gorter, 2006) e a onomástica participa ativamente proporcionando perspectivas de análise. Santa Fé, como capital de Novo México tem uma longa história, pois é a capital mais antiga dos Estados Unidos e foi um assentamento importante para os conquistadores espanhóis. Este devir histórico é visível na paisagem linguística da cidade, em especial através dos nomes e sobrenomes dos personagens que forjaram a história da cidade. É por isso que o objetivo deste texto é apresentar um panorama da odonímia (o estudo dos nomes de ruas, caminhos e vias públicas. ICOS, 2019) da cidade. Após uma recopilación, mediante trabalho de campo, de mais de 3600 nomes de ruas do Condado de Santa Fe, realiza-se a análise daquelas (240 odônimos) cuja denominação contem antropônimos.

Palavras-chave: Odonímia. Nomes e sobrenomes. Interdisciplina. Paisagem Linguística. Santa Fé. Novo México

Una mirada a la historia de Santa Fe, Nuevo México, a través de los antropónimos en sus calles

Miguel Reyes Contreras
Universidad Intercultural del Estado de México

La documentación del paisaje lingüístico, es decir, la visualización de las lenguas en contacto en un espacio geográfico es uno de los resultados del trabajo interdisciplinario en el estudio del multilingüismo (Gorter, 2006) y la onomástica participa activamente proporcionando perspectivas de análisis. Santa Fe como capital de Nuevo México tiene una larga historia, pues es la capital más antigua de los Estados Unidos y fue un asentamiento importante para los conquistadores españoles. Este devenir histórico es visible en el paisaje lingüístico de la ciudad, en especial a través de los nombres y apellidos de los personajes que han forjado la historia de la ciudad. Por ello el objetivo de este texto es presentar un panorama de la ciudad desde el punto de vista de la odonimia (el estudio de los nombres de calles, caminos y vías públicas. ICOS, 2019) y su relación con los nombres y apellidos. Tras una recopilación, mediante trabajo de campo, de más de 3600 nombres de calles del Condado de Santa Fe, se realiza el análisis de aquellas (240 odónimos) cuya denominación contiene antropónimos.

Palabras-clave: Odonimia. Nombres de pila y apellidos. Interdisciplina. Paisaje Lingüístico. Santa Fe. Nuevo México.

A antroponomástica comparada

Márcia Sipavicius Seide
Colegiado de Letras, campus de Marechal Cândido Rondon
Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

O surgimento dos estudos onomásticos sistemáticos na Europa remonta ao século XIX quando os estudos das línguas privilegiavam as abordagens oriundas da Filologia e da Linguística Comparada. O interesse pela comparação de antroponímias de línguas e/ou culturas diferentes, contudo, é mais recente e ainda mais a percepção de que os estudos desta natureza formam uma subárea específica a que chamo de Antroponomástica Comparada. Nesta comunicação, elucido como esta subárea da Antroponomástica se configura tanto do ponto de vista teórico e epistemológico quanto do ponto de vista pragmático e aplicado. Para tanto apresento resultados de minuciosa pesquisa bibliográfica que congrega uma seleção dos trabalhos completos publicados nos anais relativos aos eventos promovidos pelo Conselho Internacional de Ciências Onomásticas (ICOS) de 2011 a 2018, as pesquisas por mim desenvolvidas e aquelas de que tenho conhecimento.

Palavras-chave: Onomástica. Antroponomástica. Antroponomástica comparada.

La antroponomástica comparada

Márcia Sipavicius Seide
Colegiado de Letras, campus de Marechal Cândido Rondon
Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

La aparición de los estudios onomásticos sistemáticos en Europa se remonta al siglo XIX, cuando los estudios lingüísticos favorecieron los enfoques derivados de la filología y de la lingüística comparada. Sin embargo, el interés por la comparación de sistemas antroponímicos de distintas lenguas y/o culturas es más reciente y aún más la percepción de que este tipo de investigación forma una subárea específica a la que llamo antroponomástica comparada. En esta ponencia aclaro como esta subárea de la antroponomástica se configura tanto desde un punto de vista teórico y epistemológico como desde una mirada pragmática y aplicada. Con este fin, presento los resultados de una investigación bibliográfica exhaustiva que reúne una selección de los artículos completos publicados en las actas de los congresos organizados por el Consejo Internacional de Ciencias Onomásticas (ICOS) desde 2011 hasta 2018, las investigaciones por mí desarrolladas y las demás de que tengo conocimiento.

Palabras-clave: Onomástica. Antroponomástica. Antroponomástica comparada.

**“Tudo cabe em um nome sabendo-se acomodá-lo”:
o antropônimo pessoal como categoria complexa**

Selene Jiménez Segura

Faculdade de Estudos Superiores Acatlán, Universidade Nacional Autónoma do México
Doutoranda em Artes e humanidades na Universidade de Navarra, Pamplona

O antropônimo pessoal já foi abordado de diversas perspectivas, a partir dos construtos teóricos e metodológicos de diferentes disciplinas que encontraram nele um objeto interessante para suas pesquisas. Cada um destes enfoques manipulou uma mesma categoria como dado a partir de seus próprios interesses e objetivos. Porém, em muitos destes trabalhos, todos eles produto de atividades de pesquisa, se evidenciou que se ocupar dos nomes de batismo obriga a considerar aspectos que saem dos limites auto impostos por cada uma das disciplinas que o analisam. O objetivo da presente comunicação é o de discutir sobre a construção do antropônimo pessoal como uma categoria complexa que deve ser analisada de uma perspectiva interdisciplinar. A fundamentação teórica é constituída por trabalhos elaborados do ponto de vista da chamada socio-onomástica (a qual abrange, principalmente, propostas provenientes da sociolinguística e da pragmática), dos estudos da antropologia social, da história e da sociologia, e de pesquisas sobre o conceito de interdisciplinaridade relacionado com a noção de complexidade (Edgar Morin; Julieta Haidar; Rolando García). Um enfoque heurístico permitiria reconhecer, no nome de batismo, a convergência das distintas dimensões (sociocultural, histórica e lingüística) de que não se pode desvencilhar.

Palavras-chave: Socio-onomástica. Antropônimo pessoal. Interdisciplina. Complexidade.

**“Todo cabe en un nombre sabiéndolo acomodar”:
el antropónimo personal como categoría compleja**

Selene Jiménez Segura

Facultad de Estudios Superiores Acatlán, Universidad Nacional Autónoma de México
Doctoranda en Artes y humanidades de la Universidad de Navarra, Pamplona

El antropónimo personal ha sido abordado desde diversas perspectivas a partir de los constructos teóricos y metodológicos de distintas disciplinas que han encontrado en él un objeto de interés para sus pesquisas. Cada uno de estos enfoques ha manejado una misma categoría como dato a partir de sus propios intereses y objetivos. No obstante, en muchos de los trabajos, producto todos ellos de una labor de investigación, se ha hecho evidente que ocuparse de los nombres de pila obliga a considerar aspectos que salen de los límites autoimpuestos por cada una de las disciplinas que lo tratan. El objetivo de la presente comunicación es el de discutir en torno a la construcción del antropónimo personal como una categoría compleja que deba analizarse desde una perspectiva interdisciplinaria. El marco teórico está conformado por trabajos elaborados desde la llamada socionomástica (la cual engloba principalmente propuestas de la sociolingüística y la pragmática), estudios en antropología social, historia y sociología, e investigaciones sobre el concepto de interdisciplinariedad en relación con la noción de complejidad (Edgar Morin; Julieta Haidar; Rolando García). Un enfoque heurístico permitiría reconocer en el nombre de pila la convergencia de distintas dimensiones (sociocultural, histórica y lingüística) que no se pueden desligar.

Palabras-clave: Socionomástica. Antropónimo personal. Interdisciplina. Complejidad.

Da nomeação ao destino: o nome como presságio na tragédia burguesa Os Maias

Amanda Kristensen de Camargo
Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade do Oeste do Paraná

Antes que as primeiras considerações desse estudo se iniciassem, aconselhar-nos-ia Steiner (2006 [1961]) que a tragédia está morta, bem como lembrar-nos-ia Saussure (2006 [1916]) de que o referente não se insere na lógica arbitrária da língua; mas, como comprova Bacon (2005 [1869]), é mais fácil desconfirmar hipóteses que tentar demonstrar que algo sempre acontecerá. Com base nessa lógica dicto simpliciter, esse estudo busca corroborar a ocasião de uma tragédia em meio à produção literária realista e a relevância de aspectos mais arbitrários da língua – os nomes próprios – para essa comprovação. Atuando de forma interdisciplinar, como permite a onomástica literária, situaremos a obra portuguesa Os Maias como uma tragédia luso-burguesa (MOISÉS, 1997), bem como trataremos das principais motivações dos antropônimos (GUÉRIOS, 1973), agentes trágico-determinantes da obra mencionada.

Palavras-chave: Onomástica literária. Antroponomástica literária. Toponímia literária. Os Maias. Tragédia burguesa.

De la nominación al destino: el nombre como presagio en la tragedia burguesa “Os Maias”

Amanda Kristensen de Camargo –
Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade do Oeste do Paraná

Antes de que las primeras consideraciones de este estudio se iniciasen, nos diría Steiner (2006 [1961]) que la tragedia está muerta, así como nos recordaría Saussure (2006 [1916]) que el referente no se inserta en la lógica arbitrariedad de la lengua; sino, como lo comprueba Bacon (2005 [1869]), es más fácil rechazar hipótesis que intentar demostrar que algo siempre ocurrirá. Basado en esta lógica de lo dicto simpliciter, este estudio trata de corroborar el surgimiento de una tragedia en la producción literaria realista y la relevancia de los aspectos más arbitrarios de la lengua – los nombres propios – para esta comprobación. Actuando de forma interdisciplinaria, como lo permite la onomástica literaria, analizaremos la obra portuguesa “Os Maias” como una tragedia lusoburguesa (MOISÉS, 1997) y también trataremos de desvelar las principales motivaciones de los antropónimos ficcionales elegidos (GUÉRIOS, 1973), como agentes trágico-determinantes de la obra mencionada.

Palabras-clave: Onomástica literaria. Antroponomástica literaria. Toponimia literaria. Os Maias. Tragedia burguesa.

Percepção de nomes de batismo e seus efeitos hoje em dia na Alemanha

Gabriele Rodríguez

Centro Onomástico da Universidade de Leipzig

Considerando os motivos para a escolha de nomes de batismo para as crianças em geral por parte de vários grupos de pessoas, percebe-se um aumento dos preconceitos na sociedade alemã contra alguns grupos da população -- pessoas socialmente mais frágeis, estrangeiros, pessoas de famílias migrantes, pessoas da antiga RDA (República Democrática Alemã ou Alemanha Oriental), pessoas transexuais, etc.). Esses preconceitos, em parte, são contra os seus nomes e sobrenomes e os motivos pelos quais foram escolhidos como nomes de batismo. É grande a variedade de preconceitos que existem nas sociedades do mundo todo, assim como as consequências e os comportamentos influenciados por esses preconceitos. Os preconceitos afetam a vida cotidiana das pessoas (na escola, no trabalho ou na procura de um emprego, de um apartamento, ou de um cônjuge). Os preconceitos na sociedade atual continuam presentes, de forma permanente. Os nomes dos países de fala inglesa como, por exemplo, Kevin são muito populares em famílias socialmente mais frágeis. Numerosos estudos sobre os nomes de batismo (como uma dissertação de mestrado do Centro para pesquisas das crianças da universidade de Oldenburg Carl von Ossietzky) mostram que as crianças com os nomes Chantal, Mandy, Angelina, Jacqueline, Kevin, Justin, Maurice são avaliadas como menos inteligentes e com problemas de comportamento. Conceitos como Kevinismo e Chantalismo foram criados, o que deu a estes nomes uma reputação negativa. Como consequência, o nome Kevin, que, em princípio, era muito popular, agora se considera como um nome não eufônico. E os homens chamados Kevin são considerados como antipáticos, pobres, pouco atraentes e não inteligentes. Isto reflete a influência dos meios de comunicação, o que aumenta os preconceitos contra os nomes.

Palavras-chave: Percepção de nomes. Avaliação dos nomes e de seus portadores. Nomes ingleses. Nomes estrangeiros. Nomes típicos da antiga RDA.

Percepción de nombres de pila y sus efectos hoy en Alemania

Gabriele Rodríguez

Centro Onomástico de la Universidad de Leipzig

Se considerarán los motivos en la elección de nombres de pila para los niños en general y en parte de varios grupos de personas. Se nota un aumento de los prejuicios en la sociedad alemana contra de algunos grupos de la población (personas socialmente más débiles, extranjeros, personas con un trasfondo migratorio, personas de la antigua RDA, personas transexuales, etc.), en parte contra sus nombres y apellidos y sus motivos en la elección de nombres de pila. Hay gran variedad de prejuicios que existen en las sociedades de todo el mundo, así como consecuencias y comportamientos influenciados por esos prejuicios. Los prejuicios afectan la vida cotidiana de las personas (en la escuela, en el trabajo o en la búsqueda de un trabajo, de un apartamento, de un cónyuge). Los prejuicios en la sociedad actual siguen estando presentes, de forma permanente. Los nombres de los países de habla inglesa como, por ejemplo, Kevin son muy populares en familias socialmente más débiles. Numerosos estudios sobre nombres de pila (como una tesis de maestría del Centro para investigaciones de los niños de la universidad de Oldenburg Carl von Ossietzky) evalúan a los niños llamados Chantal, Mandy, Angelina, Jacqueline, Kevin, Justin, Maurice como menos inteligentes y con problemas de comportamiento. Conceptos como Kevinismo y Chantalismo salieron a la luz, lo que dio a estos nombres una reputación negativa. En consecuencia, el nombre Kevin, que al principio era muy popular, ahora se considera no eufónico. Y los hombres llamados Kevin son considerados antipáticos, pobres, poco atractivos y no inteligentes. Esto refleja la influencia de los medios de comunicación, lo que aumenta los prejuicios contra el nombre.

Palabras-clave: Percepción de nombres. Evaluación de nombres y sus portadores. Nombres ingleses. Nombres extranjeros. Nombres típicos de la antigua RDA.

Antroponímia em línguas de sinais: os dados do inventário de Libras

Alexandre Melo de Sousa
Universidade Federal do Acre

Como línguas naturais, nas línguas de sinais também ocorre a nomeação de pessoas e de lugares, contudo a partir das características próprias das línguas de modalidade espaço-visual e, em muitos casos, considerando-se a co-existência com as línguas de modalidade oral. Segundo Suppala (1992), os indivíduos surdos e alguns ouvintes que convivem com surdos, recebem um sinal próprio (que substitui seu nome oficial) no uso comum. Mindess (2007) destaca, ainda, os fatores de ordem cultural que interferem no ato da atribuição de um sinal (nomeação) a uma pessoa. O presente estudo apresenta uma análise dos sinais utilizados para nomear pessoas em Libras (Língua Brasileira de Sinais), especificamente quanto aos aspectos motivacionais utilizados no ato da nomeação: as características físicas, as características psicossociais, a grafia do próprio nome oficial ou a junção de mais de um fator motivador (SOUZA JUNIOR, 2012; SOUSA, 2018; BARROS, 2018). Os dados serão coletados no Inventário de Libras, da Universidade Federal de Santa Catarina, que agrega dados obtidos por meio de entrevistas gravadas com usuários dessa língua em três faixas etárias: de 18 a 29 anos; de 30 a 59 anos e mais de 60 anos. A partir das análises, será explicada a motivação do signo antroponomástico na Libras, e serão evidenciados os traços linguísticos, sociais e culturais da comunidade surda.

Palavras-chave: Antroponomástica. Línguas de sinais. Motivação. Inventário de Libras.

Antroponimia en las lenguas de señas: los datos del repertorio de Libras

Alexandre Melo de Sousa
Universidade Federal do Acre

Como en las lenguas naturales, en las lenguas de señas también hay nominación de personas y de lugares, sin embargo, se da partir de las características de las lenguas de la modalidad espacio-visual y, en muchos casos, teniendo en cuenta la coexistencia con los idiomas de la modalidad oral. Según Suppala (1992), las personas sordas y algunos oyentes que viven con personas sordas reciben una seña exclusiva (que reemplaza su nombre oficial) en el uso cotidiano. Mindess (2007) resalta incluso los factores culturales que interfieren en el acto de asignar una seña (nominación) a una persona. Este estudio presenta un análisis de los signos utilizados para nombrar a las personas en Libras (Lengua Brasileña de Señas), específicamente en relación con los aspectos motivacionales utilizados en el acto de nominación: las características físicas, las características psicossociales, la ortografía del nombre propio oficial o el cruce de más de un factor motivador (SOUZA JUNIOR, 2012; SOUSA, 2018; BARROS, 2018). Los datos serán recogidos en el inventario de Libras de la Universidad Federal de Santa Catarina, que congrega los datos obtenidos a través de entrevistas grabadas con usuarios de este idioma en tres grupos de edad: de 18 a 29 años; de 30 a 59 años y más de 60 años. Basado en el análisis de los datos, se explicará la motivación del signo antroponomástico en Libras, y se evidenciarán los rasgos lingüísticos, sociales y culturales de la comunidad sorda.

Palabras-clave: Antroponomástica. Lengua de señas. Motivación. Repertorio de Libras.

Os sinais de nome atribuídos no contexto acadêmico: uma abordagem antroponomástica

Gabriele Cristine Rech
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Fabiola Supupira Ferreira Sell
Universidade do Estado de Santa Catarina

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa em andamento denominado "Estudos Onomásticos da Língua Brasileira de Sinais", e tem por objetivo analisar a atribuição de um sinal de nome para alguns autores/pesquisadores, cujos sinais de nome foram pesquisados no Manuário Acadêmico e Escolar elaborado pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos. Tal pesquisa se insere nos estudos onomásticos das línguas de sinais, uma vez que em muitas comunidades de línguas de sinais, é comum a atribuição de um sinal para que o indivíduo possa ser reconhecido como integrante daquele grupo. Este signo, denominamos "sinais de nome", utilizam-se de características visuais, e são sempre motivados. Salienta-se que sinais de nome também são atribuídos para pessoas que não fazem parte da comunidade surda, mas que precisam ser referenciados constantemente, como é o caso de pesquisadores, autores, filósofos etc., relacionados ao ambiente acadêmico. Para tal análise, utilizaremos a taxonomia proposta por Barros (2018), a qual identificou quatro principais taxes para classificar um sinal de nome: Empréstimo da Língua oral, Aspecto físico, Aspecto Comportamental e Aspecto Social. Como resultados preliminares podemos observar que a maioria das atribuições de sinais se relacionam a características físicas dos nomeados e pouco se relacionam com suas atuações profissionais.

Palavras-chave: Língua de sinais. Antroponomástica. Sinais de nome.

Las señas de nombre asignadas en el contexto académico: un enfoque antroponomástico

Gabriele Cristine Rech
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Fabiola Supupira Ferreira Sell
Universidade do Estado de Santa Catarina

Este trabajo forma parte del proyecto de investigación en marcha denominado "Estudios onomásticos de la lengua de señas brasileña", y tiene por objetivo analizar la atribución de una seña de nombre para algunos autores / investigadores, cuyas señas de nombre fueron investigadas en el Manuario Académico y Escolar elaborado por el Instituto Nacional de Educación de Sordos. Esta investigación se inserta en los estudios onomásticos de las lenguas de señas, ya que, en muchas comunidades de lenguas de señas, es común la asignación de una señal para que el individuo pueda ser reconocido como integrante de aquel grupo. Este signo lo denominamos "seña de nombre", el cual presnetna características visuales, y siempre es motivado. Se destaca que las señas de nombre también se asignan a personas que no forman parte de la comunidad sorda, pero que necesitan ser referenciadas constantemente, como es el caso de investigadores, autores, filósofos, etc., relacionados con el ambiente académico. Para este análisis, utilizaremos la taxonomía propuesta por Barros (2018), que identificó cuatro categorías para clasificar una seña de nombre: préstamo de la lengua oral, aspecto físico, aspecto comportamental y aspecto social. Como resultados preliminares podemos observar que la mayoría de las atribuciones de seña se relacionan con características físicas de los nombrados y poco con sus actuaciones profesionales.

Palabras-clave: Lengua de señas. Antroponomástica. Señas de nombre.

A escolha do nome pelo povo Kaiowá

Andrébio Márcio Silva Martins
Universidade Federal de Grande Dourados -LEDI/PPG LETRAS.

Denise Silva
Universidade Federal de Grande Dourados - (LEDI/PPG LETRAS)

Hemerson Vargas Catão
Universidade Federal de Grande Dourados - (LEDI/PPG LETRAS/UFGD)

Os Guarani-Nhandeva do sul do estado de Mato Grosso do Sul se autodenominam Guarani, e é dessa forma que são reconhecidos pelos pesquisadores e pela sociedade em geral. A língua também tem sido denominada Guarani. Muitas vezes, o termo guarani é utilizado no sentido mais genérico, no qual é incluído também o Kaiowá. Essa generalização é muito comum na mídia local e por parte da população que desconhece ou ignora as diferenças linguísticas, culturais, históricas e territoriais entre as duas etnias. De acordo com o censo do IBGE, a população kaiowá do estado do Mato Grosso do Sul seria de 43.400 indivíduos, dos quais 33.300 viveriam em terras indígenas e 8.100 fora delas. O objetivo desta comunicação centra-se na análise de como ocorre a escolha dos nomes em Kaiowá, recorrendo, para isso, aos rituais e aos significados dos nomes. Inicialmente, apresentamos um breve histórico do povo Kaiowá e algumas pesquisas sobre o idioma. Depois de tecermos algumas considerações sobre os sistemas de nomeação de alguns povos indígenas, apresentamos o processo de nomeação kaiowá e o significado de alguns nomes masculinos e femininos. Por fim, evidenciamos a importância do ritual de nomeação para os Kaiowá e a preservação dessa prática na aldeia em que a pesquisa foi realizada.

Palavras-chave: Onomástica. Antroponímia Kaiowá. Escolha antroponímica.

La elección del nombre por el pueblo Kaiowá

Andrébio Márcio Silva Martins
Universidade Federal de Grande Dourados -LEDI/PPG LETRAS.

Denise Silva
Universidade Federal de Grande Dourados - (LEDI/PPG LETRAS)

Hemerson Vargas Catão
Universidade Federal de Grande Dourados - (LEDI/PPG LETRAS/UFGD)

Los Guarani-Nhandeva del sur del estado de Mato Grosso del Sur se autodenominan Guarani, y es de esa forma que son reconocidos por los investigadores y por la sociedad en general. La lengua también ha sido denominada guarani. Muchas veces, el término guarani se utiliza en el sentido más genérico, en el que se incluye también el kaiowá. Esta generalización es muy común en los medios locales y por parte de la población que desconoce o ignora las diferencias lingüísticas, culturales, históricas y territoriales entre las dos etnias. De acuerdo con el censo del IBGE, la población kaiowá del estado de Mato Grosso del Sur sería de 43.400 individuos, de los cuales 33.300 vivirían en tierras indígenas y 8.100 fuera de ellas. El objetivo de esta ponencia se centra en el análisis de cómo ocurre la elección de los nombres en kaiowá, recurriendo, para ello, a los rituales y a los significados de los nombres. Inicialmente, presentamos un breve panorama histórico del pueblo kaiowá y algunas investigaciones sobre el idioma. Tras hacer algunas consideraciones sobre los sistemas de nominación de algunos pueblos indígenas, presentamos el proceso de nominación kaiowá y el significado de algunos nombres masculinos y femeninos. Por último, evidenciamos la importancia del ritual de nominación para los kaiowá y la preservación de esa costumbre en la aldea en la que se realizó la investigación.

Palabras clave: Onomástica. Antroponimia kaiowá. Elección antroponímica.

